



Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
ANO 60 JANEIRO / 1999 NÚMERO 545



Impresso

NOS 60 ANOS DO CERJ...

Há muito trabalho a fazer neste ano em que nosso CERJ completa 60 anos. Trabalho este que se baseia nos projetos que planejamos executar ao longo de 1999, os quais resumirei abaixo:

- Recuperação/manutenção das conquistas do CERJ nestes 60 anos, a começar pela Travessia dos Olhos, na Pedra da Gávea, e o cabo de aço do CEPI, no Pão de Açúcar;
- Estreitar cada vez mais o relacionamento com as outras entidades ligadas ao montanhismo, especialmente as que participam do grupo que tenta organiza-lo em nosso estado;
- Realizar um Curso Básico de Montanhismo (e apenas um), que deverá estar começando lá pelo final do mês de março (avisem aos interessados!);
- Realizar mais atividades de treinamento dos guias ativos, especialmente os comissionados, em assuntos que estão evoluindo com o tempo, como materiais e equipamentos, por exemplo;
- Realizar um programa que permita que a turma de escaladores novatos evolua tecnicamente, de modo a que estas pessoas venham a ser formar guias a médio prazo;
- Reformar a sede social do clube, que está precisando de um trato. Estaremos discutindo esse assunto em futura Assembléia Geral a se realizar em fevereiro.

Some-se a isso a necessidade de oferecer aos associados as excursões que, realmente, são a nossa atividade-fim. Planejamos realizar mais excursões para fora do Rio, de modo que nosso lema "Conhecer o Brasil" seja uma realidade.

Para realizar tudo isso vamos precisar muito da ajuda de todos: diretoria, guias e todo o corpo de associados (novos e antigos). E tenho certeza de que esta ajuda virá, permitindo que façamos deste ano 60 um ano muito especial no nosso CERJ.

Luiz Puppín - Presidente

EXPEDIENTE

DIRETORIA

PRESIDENTE: Luiz Antonio Puppín

VICE-PRESIDENTE: Manoel Rothier

SECRETÁRIO: Myriam Garrido

1º Tesoureiro: Marcelo Maricá

2º Tesoureiro: Celso Rivera

DIRETOR TÉCNICO: Jana Menezes Assad

SUPERVISOR TÉCNICO: José Garrido

DIRETORA SOCIAL: Elizabeth Moraes

DIRETORES DE ECOLOGIA: Rodrigo Demuti

Salomyth Fernandes

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO: Vago

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Eduardo Marcel

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA GERAL

- a ser definido na próxima reunião -

CONSELHO FISCAL

Eduardo Marcel

José de Oliveira Barros

Jorge Luiz Porto Tardan

Sócios Contribuintes para o CONSELHO DELIBERATIVO 1998/1999 : Ana Lucia Sampaio, Wania Nascimento, Aderito Pimenta, Rodrigo Demuti, Nelson A. Brugger, Mario Alvim Richard, Marilene da Silva, Cynthia G. Tostes Malta, Eduardo Marcel, Elizabeth Cunha Pena, Emanuel Nunes Silva, Gustavo Frederico P. Mello, Jana Menezes Assad, Luiz Anotnio Puppín, Maotsé Félix Brasil, Marcia Costa Annibolet, Marcia Moura, Maria Aparecida Souza Gama, Maria Fernanda Vasconcelos, Marisa Cerqueira Felix, Nino Bott de Aquino, Ricardo Borges Rippert, Rita de Cassia Montezuma, Rosalvo Alberto Cavalcante.

Capa: A Barra da Tijuca no final dos anos 30, vista da Pedra da Gávea
Capa do boletim de setembro de 1939. Foto de Hans Holl

FOI HÁ 60 ANOS...

Reprodução do artigo publicado no boletim de janeiro de 1964, originalmente intitulado "Foi há 25 anos".

"Um grupo de jovens, levados pela flama de seu idealismo resolveu assumir a peternidade de um clube excursionista.

Um clube excursionista? Um grupo de indivíduos que são motivos de risos e chacotas quando passa pelas ruas? Sim, e daí? Vamos? Assim, no dia 20 de janeiro, coincidente com a comemoração da fundação da cidade (como a querer dizer que o clube acompanhá-la-ia no seu caminho para a eternidade aquele grupo de pioneiros oficializou sua existência.

À Junta Administrativa Provisória seguiu a primeira diretoria eleita pelo Conselho Deliberativo:

Presidente, Dr. Gilberto Goulart; Vice-Presidente, Ernani J. A. Souto; Secretário, Dr. João Ribeiro dos Santos; Tesoureiro, Thales de Garcia Paula; Diretor Técnico Geral, Oscar Azambuja Faustino da Silva; Diretores Técnicos Auxiliares, Mario Guedes de Mello e Helio Oliva da Fonseca.

O período inseguro da guerra não abalou a firmeza de decisão de levar adiante a tarefa sublime que seus ideais formularam. A árdua caminhada foi encetada a custa de grandes esforço, abnegação e persistência. Não era fácil divulgar um esporte que além de salutar mostrava aos seus adeptos as belezas incomparáveis da nossa terra. Nesta tarefa eram continuamente arregimentados jovens de corpo e espírito, que nos fins de semana, partiam em grupos alegres, qual novos bandeirantes, desbravando regiões desconhecidas e agrestes. Já no sexto ano de atividades, destacam-se como pontos principais das realizações a instituição de uma Escola de Guias Excursionistas para a formação de guias capazes de orientar e dirigir excursões de qualquer natureza em território nacional, colaborando também

com as autoridades municipais, principalmente com componentes do Corpo de Bombeiros para facilitar suas tarefas de salvamento, bem com as seguintes conquistas de pontos de novos interesses: Chaminé do Maganga, Pedra da Caixa de Fósforos, Chaminé Vitória, Chaminé Stop. E logo em seguida, novas vitórias foram se acumulando ao acervo técnico do clube: Olhos do Imperador, Pico Maior de Friburgo, Pico do Itabira, Chaminé Rio de Janeiro, Chaminé Brasília, Paredão Baden-Powell entre dezenas de outras.

Hoje, decorridos um quartel de século, ocupa o CERJ posição privilegiada no cenário excursionista nacional. Tudo isso, às custas do denodo e dedicação de um grupo de idealistas que até hoje vem se renovando em sua composição e ideais, sendo que o mais almejado atualmente é a conquista da sede própria.

É ela, o símbolo da nossa perene existência. Para sua conquista é necessária a coesão cada vez maior do quadro social e assim tornar realidade o sonho daqueles bravos cerjenses."

É... muita coisa mudou nestes 35 anos. A sede própria foi conquistada e nela todos passamos bons momentos. Ainda precisamos do empenho do quadro social tanto quanto naqueles tempos pois temos muito por fazer ainda.

Para os próximos boletins estaremos publicando mais histórias do que foi o CERJ nos anos 40, 50, 60, 70, 80 e 90 (ufa!), através de pesquisa nos boletins antigos. Pedimos que o pessoal antigo apareça para ajudar a reviver nossa história.

No dia 24 de outubro do ano passado, eu, Nino, Celso e Alexandre resolvemos fazer uma escalada na face leste do Pão de Açúcar. Marcamos às 14:00h no Guia Lopes e, depois de alguns minutos de caminhada e uma descida de rapel, localizamos a base do Paredão Atlanta, o qual pretendíamos escalar. O guia, que mais conhecia a via a escalar, era o Celso.

O Celso foi guiando uma cordada com o Alexandre, enquanto o Nino e eu nos revezávamos entre guia e participante na outra cordada. Depois de duas enfiadas com poucas proteções, constatamos que não daria para completar a via antes de anoitecer já que o tempo estava fechando. Resolvemos então voltar, rapelando e pegando a trilha de volta pelo Costão. Foi aí que tive a idéia de rapelar pelo Paredão Coringa.

Lá chegando, preparamos nosso rapel utilizando duas cordas de 50m. Logo que fizemos a primeira parada, tivemos uma surpresa ao olhar para baixo: havia um pequeno foco de incêndio na base, provavelmente iniciado uns 10 minutos antes de o termos notado.

Rapidamente continuamos nossa descida de modo a que pudessemos apagar o fogo que se iniciava. Lá chegando, o Celso jogou toda a água que tinha em seu cantil e o fogo foi apagado.

Nos sentimos aliviados com o fogo apagado. Avallamos que foi pura sorte estarmos no lugar e hora certos para evitar o que poderia ter se tornado um grave acidente, porque o vento estava forte e, fatalmente, espalharia as chamas por toda a região.

Você deve estar se perguntando: o que causou este foco de incêndio? Pois bem, algum indivíduo, que acredito eu também se tratar de um escalador, jogou no mato uma ponta de cigarro aceso (que ainda estava no local) e causou o início do que poderia ser um grande problema.

Fica aqui o meu apelo para que todos tomem cuidado no relacionamento com a Mãe Natureza, não permitindo que coisas deste tipo aconteçam. Estamos agora no verão, quando o calor excessivo facilita a combustão. Não custa tomar cuidado e evitar incêndios.

A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA CAMPING E ALPINISMO

Monikcamp CAMPING - ALPINISMO

50% DE DESCONTO PARA SÓCIOS DE CLUBES EXCURSIONISTAS

FERRINO **BEAL** **simond** **SALOMON** **FIVE TEN** **SILVA**



IPANEMA **TIJUCA** **CENTRO** **CAMPO GRANDE**

Teixeira de Melo, 21 - Sobr. Tel: 267-1143

Conde de Boulim Shop. 344/s/219 Tel: 264-4875

Rio Branco, 50/sl. Prox. a Pros. Vargas Tel: 516-2525

Estr. do Mendanha, 555 Loja 102-C - West Shop. Tel: 413-0466

Esqueci de levar meu pára-raio! Uma odisséia no Garrafão

Antes de mais nada vão os agradecimentos àqueles que ajudaram na colocação dos 30 m. de cabo de aço na Pedra do Garrafão:

- Ao Antonio, do CEB e ao Waldecy, vulgo Val, do CEC, pela amizade, companheirismo e experiência neste tipo de trabalho;
- Ao pessoal do CE Light pela ajuda no transporte do cabo da Pedra do Sino até o Garrafão;
- À Caminhos Aéreos Pão de Açúcar pela doação do cabo de aço;
- À direção do PNSO, que autorizou a realização do trabalho;
- E finalmente à São Pedro, que não deixou que um raio caísse em nossas cabeças durante a descida.

Bem, tudo começou numa reunião social em 1996, quando o Nino, a Jana, o Rogério e o Eduardo Bitencourt resolveram levar um cabo de aço para o Garrafão. Procuravam voluntários para a empreitada e lá estava eu, de bobeira na conversa quando fui arregimentado. De imediato me veio na cabeça aquela musiquinha "entrei de gaiato no navio...".

Na semana seguinte lá estávamos nós a caminho do Sino com os 30m. de cabo nas costas. Foi uma longa subida, mas conseguimos deixar nossa carga lá no Sino. Chovia naquele dia. Seria um prenúncio do que estava por vir dois anos depois?

Passou o tempo e, estimulados pelos contatos com o pessoal que participa da inter-clubes, resolvemos - Jana e eu - que deveríamos resgatar a dívida de fixar o cabo do Garrafão. Conseguimos o apoio de todos os clubes e marcamos uma ida ao Sino para descobrir onde o Nino havia deixado o cabo.

Depois de alguns dias estávamos nós no cume do Sino procurando o cabo. Ventava muito forte, e já havíamos perdido a esperança, quando nosso amigo e batedor Mará se retirou

para "passar um fax" e quase mandou o documento em cima do pobre cabo de aço. O Mará teve que passar seu fax em lugar menos abrigado do vento, mas localizamos nosso objetivo.

E assim começou a odisséia. Sábado, dia 7 de novembro passado estávamos - Jana, Mará, o Zé (de Oliveira Barros) e eu - carregando pesadas mochilas cargueiras para o Garrafão.

Passadas lentas por causa da carga, uma parada no Abrigo 4 para pegar a água que levaríamos para a base, muito mais peso e chegamos ao cume do Sino novamente, com 5 horas de caminhada, onde paramos para esperar o resto da turma.

Após um tempo chegaram o Antonio, chiquérrimo em sua mochila-sobrado de três andares, junto com o pessoal do Light que no domingo ia fazer a Agulha do Diabo. Travados os contatos iniciais, combinamos como proceder e fomos pegar o cabo.

Depois de desenrolado, começamos a arrasta-lo para o Garrafão. É uma experiência única arrastar cabo de aço com mochila-cargueira nas costas, ainda mais numa trilha chatinha como a do Sino ao Garrafão. Mas fomos indo e em aproximadamente duas horas estávamos no local onde planejávamos acampar. No meio do caminho chegou o Val, que estava lento porque também estava muito carregado.

Escolhidos os locais das barracas e montado o acampamento, ainda havia tempo para fazer alguma coisa. O pessoal do Light levou o cabo para o local onde ele seria fixado e foi para o cume do Garrafão. O Antonio, o Zé e o Mará foram avaliar a situação e começar o trabalho. Já era meio da tarde quando vimos que o pessoal do Light havia chegado ao cume do Garrafão. Ao final da tarde eles voltaram e se dirigiram para o local onde acampariam,

A MONTANHA COMO ELA É, NÉ!

Luiz Puppim

mais perto da Agulha do Diabo.

Também ao final da tarde chegaram o Antonio, o Zé e o Mará, que já haviam batido um grampo e deixado tudo preparado para o trabalho do dia seguinte. Chegou a noite após um entardecer belíssimo, com uma visão espetacular da Agulha do Diabo. A noite trouxe o papo agradável em torno dos fogareiros e a degustação dos quitutes que só na montanha têm aquele sabor especial. Notamos o clarão de relâmpagos muito longe no horizonte, mas julgamos que a chuva não nos atingiria.

Durante a madrugada começou o espetáculo: vento forte, relâmpagos, trovões e chuva grossa. Além da decepção pelo trabalho que não iríamos realizar, bateram as dúvidas do tipo: minha barraca vai aguentar? E o material deixado na base?

O amanhecer, para surpresa geral, veio com céu azul e sol. Preparamos o café e rapidamente fomos para a base da descida do Garrafão fixar os cabos.

Lá chegando, o Val e o Antonio desceram para remover o cabo antigo. Este foi rapidamente removido e içado (com a ajuda daquelas ferozes formigas pretas, que insistiam em morder cabos, cordas e pessoas que passavam por perto do formigueiro, que ficava no meio da trilha). Na sequência foram colocados os grampos que sustentariam o novo cabo. Este foi descido e fixado em seu local de destino. O cabo antigo foi cortado e fixado bem antes do começo da descida. Assim, foram fixados cabos que vão desde a saída da grutinha até o final da parede que dá acesso ao colo de subida do Garrafão (ainda é necessário descer de rapel uma chaminé logo que se chega à formação rochosa que dá acesso ao cabo).

Este trabalho tomou a manhã inteira e ninguém viu a hora passar. Lá pelas duas da tarde, enquanto o Antonio apertava o último parafuso do último clip e eu e o Zé juntávamos as ferramentas espalhadas, ouvimos o barulho de um trovão e começou a chover forte

imediatamente. Essa é a estação das águas na Serra dos Órgãos, quando o tempo vira em questão de minutos, sem prévio aviso.

Subimos rapidamente pela corda fixa e já sob uma tempestade reunimos todo o equipamento e nos mandamos rapidamente. Analisávamos a situação na medida em que avançávamos para o cume do Sino. O número de raios estava grande e caindo perto, também começou a chover granizo. Paramos um pouco e esperamos melhorar. Em poucos minutos melhorou e achamos que aquela era a hora para passar pelo Sino, onde ficaríamos completamente expostos à boa vontade de São Pedro.

O Santo teve boa vontade, embora nos pregasse alguns sustos. Passamos sem problemas pelo cume e descemos rapidamente para o abrigo 4. A trilha havia se transformado em uma corredeira e chovia sem parar (que saudade dos anoraks de goretex). Estávamos encharcados, mas bem e a salvo dos raios. Voamos para baixo porque já estava ficando tarde e não queríamos varar a noite na trilha.

Todos que vão ao Sino sabem que a trilha de descida é maior que a de subida. Ao chegar no Véu da Noiva, cruza-se um portão adimensional que acrescenta mais 10 km. à trilha original. É por isso que a bendita barragem nunca chega depressa!

Mas chegamos todos bem, lá pelas sete da noite. Considerando o que passamos e de onde saímos, carregando mochilas-cargueiras, até que foi rápido. Mais uma vez a experiência do Antonio foi fundamental, especialmente no trecho entre o Garrafão e o Sino, em que as condições não eram boas.

Mas valeu! O cabo está lá à disposição de todos. Em breve voltaremos lá para visitar esta belíssima montanha que é a Pedra do Garrafão.

EM PRIMEIRA MÃO

Luiz Puppim

- ✓ A festa de final de ano do CERJ foi um sucesso. Quase 80 pessoas em nossa sede social batendo papo, amigos de longa data se reencontrando e todos atacando a mesa de quitutes preparada para o evento. O ponto alto da festa foi a inauguração do Espaço Salô, que reúne alguns dos croquis e desenhos feitos pelo nosso decano, agora emoldurados e em exposição constante na sede. Nossos agradecimentos à Marcia Annibolete pela decoração da sede, à Marineth e à Myriam pela compra e transporte dos salgadinhos que alegraram a tropa.
- ✓ Pedimos ao pessoal que está participando do consórcio de cordas que compareça à sede do clube para ajustarmos o esquema de sorteios e para fecharmos a escolha do modelo das cordas. Já estamos cobrando a segunda cota e quem não comparecer terá seu nome cortado da relação (o dinheiro pago será devolvido). Contatos com o José de Oliveira Barros.
- ✓ Encontram-se à venda na sede do clube as camisas comemorativas do nosso sexagésimo aniversário. Com desenho do Salô, nas cores cinza ou branca, as camisas custam R\$ 10 a unidade. Também temos para venda exemplares do Guia de Escaladas de Salinas e Bonsucesso, do Alexandre e Isabella Portella e do Sergio Tartari. Aproveitando a deixa, saibam todos que estamos rifando uma corda Mammut Flash. Serão vendidos 60 números a R\$ 5 cada um.
- ✓ Por falar em grana, não custa lembrar que em janeiro começamos nossa luta para pagamento do IPTU, mais salgado a cada ano que passa. Pedimos ao pessoal uma ajuda no sentido de manter as mensalidades em dia para ajudar no pagamento dos impostos e taxas, e também manter o velho CERJ em dia com condomínio do Edifício São Borja.
- ✓ OOOOPPPSS !!! No boletim passado informamos que a Jana havia doado um monitor colorido para o clube. Na realidade quem doou o monitor foi a Isabela, aluna no 2º CBM de 98. Pedimos desculpas pela falha e pedimos que a Isabela apareça mais vezes pois deixou inúmeros fãs no meio Cerjense.
- ✓ Graças aos esforços do Eduardo Marcel o CERJ recebeu da ESSO um micro em ótimo estado. Finalmente vamos poder informatizar nossa secretaria. Também agradecemos à Marcia Annibolete, que doou uma CPU pentium para o outro micro que estamos montando. Aproveitamos para informar que precisamos de um disco rígido (HD) e de memória (para processador pentium). Se alguém tiver disponível...
- ✓ Recomendação da professora Rosângela Chiarelli: todo montanhista deve ler os livros "No Ar Rarefeito", de John Krakauer, e "A Escalada", de Anatoli Boukreev. Muitas lições, mesmo para nós que não fazemos alta montanha com frequência, podem ser tiradas destas leituras.
- ✓ Nossa sede, que não é sexagenária mas também não é nenhuma adolescente, está precisando de uma "cirurgia plástica". Maiores detalhes na próxima edição do boletim.

PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Tipo	Responsável
09/Jan Sábado	Cristo Redentor via Parque Laje	Caminhada Leve Superior	Mará / Jana
10/Jan Domingo	Represa do Camorim Conjunta c/ CE Light	Caminhada Leve	Everaldo Marcelo Soares
14/Jan Quinta	Escaladas / Treking na Bolívia e no Peru	Projeção de Slides Sede Social - 20:00h	Marcelo Goulart C.E. Light
16/Jan Sábado	Chaminé Stop	Escalada 3° / III+	Rogério
17/Jan Domingo	Morro da Urca Face Norte	Escaladas 2° / II	Celso
20/Jan Quarta	Pedra da Gávea COMEMORATIVA DO	Caminhada Semi-Pesada ANIVERSÁRIO DO CERJ	Zé / Puppín
23/Jan Sábado	Alto Mourão via Itaipuaçu	Caminhada Semi-Pesada	Maricá
24/Jan Domingo	Paredão Vermelho	Escalada 2° / III+	Rogério / Celso
24/Jan Domingo	Paredão Infravermelho	Escalada 2° / II	Puppín
28/Jan Quinta	Lençóis Maranhenses Escaladas em Bariloche Festa de Aniversariantes	Projeção de Slides Sede Social - 20:00h	Garrido
30/Jan Sábado	Gruta do Presidente c/ banho de cachoeira	Caminhada Leve	Nino
31/Jan Domingo	Cachoeira dos Macacos	Caminhada Leve	Jana

Taxa de Admissão e Mensalidades

Admissão	Sócio Contribuinte	R\$ 18,00
Mensalidade	Sócio Contribuinte	8,00
Mensalidade	Sócio Proprietário	4,00

A programação acima pode ser ampliada/alterada a critério do Depto. Técnico.
Compareça ao CERJ e consulte o quadro de atividades.
Para participar das excursões, inscreva-se na Sede do CERJ.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64 (D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja

20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL TELEFONE: (021) 220.3548

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas

Tiragem deste boletim: 210 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO DA ENTIDADE.

É permitida a reprodução dos artigos, desde que mencionada a fonte.